



## O CIRCO E AS POSSIBILIDADES DE MOVIMENTO\*

*THE CIRCUS AND THE MOVEMENT POSSIBILITIES*

*EL CIRCO Y LAS POSIBILIDADES DE MOVIMIENTO*

**Giovanna Buback Ribeiro**

*giihbuback@gmail.com*

**Thonys Amorim Gaspar**

*thonysamorim@gmail.com*

**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Educação Infantil; Circo; PIBID; Educação Física.*

### INTRODUÇÃO

Este relato de experiência retrata intervenções da Educação Física (EF) realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil José Luiz de Deus Amado, localizado no município da Serra, ES, no período entre outubro e novembro de 2018. O conteúdo elegido foi o circo no tangente de sua transformação didático-pedagógica para um grupo 3 (3-4 anos).

Observamos a necessidade de superar algumas limitações que as crianças possuíam, pois se mostravam apáticas ao movimento. Nesse sentido, o circo possibilitou o conhecimento, desenvolvimento e aprofundamento de habilidades corporais para o movimento na exploração do mundo lúdico que envolve esse conteúdo (SILVA; MARTINELLI, 2016). Buscamos ir além das formas tradicionais que centralizam as aulas de EF no quesito esportivo, e apresentar uma nova temática cultural para as crianças.

O objetivo deste relato é apresentar as experiências construídas com a temática circo percebendo suas possibilidades de movimento corporal.



\* O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior na cessão de bolsas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.



## O CIRCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O tema circo foi desenvolvido em 8 intervenções. Na primeira, foi apresentado um vídeo de um espetáculo circense. Nas demais, abordou-se diversas figuras do circo que passamos a apresentar.

A primeira figura foi do equilibrista. Pensamos na possibilidade de desafiar as crianças a, gradativamente, se equilibrarem e desenvolverem a coordenação motora. Primeiro, posicionamos duas fitas paralelas no chão para que as crianças andassem entre elas de formas variadas. O próximo passo, foi andar em cima de apenas uma fita. Em outra intervenção, foi esticada uma corda no chão e as crianças foram estimuladas a andar por cima tentando se equilibrar e equilibrando objetos. Na terceira intervenção, dividimos dois grupos; um caminhava com o pé de lata e perna de pau; o outro andava no *slackline*. Os dois grupos ficaram 20 minutos em cada atividade.

A segunda figura foi a do contorcionista. Inicialmente, as crianças realizaram alongamentos comandados pelos professores em formação. No segundo momento, no colchão, com auxílio, realizaram os movimentos de ponte e de colocar o pé na cabeça.

A terceira figura foi a do malabarismo e palhaçaria. Foi pedido que as crianças pintassem o nariz com tinta vermelha (porém, algumas ficaram receosas e não quiseram). Depois, a atividade foi de lançar bolinhas para outro e pegar. Essa foi uma atividade em que observamos maior dificuldade de execução.

A quarta figura foi a do trapezista. Uma das professoras em formação disponibilizou seu tecido acrobático que foi pendurado em uma árvore localizada no pátio, juntamente com colchões no chão para dar maior segurança. As crianças foram instigadas (após demonstração) a subir no tecido enrolando e prendendo os pés ao mesmo tempo que forçavam o tecido para baixo com as mãos. Foram realizadas posições adaptadas a partir de um nó feito no tecido para que as crianças pudessem se apoiar. As posições foram: triângulo, crucifixo e homem aranha.

Foram observados, além dos movimentos em si, o significado que as crianças davam a eles. Segundo Floriano e Pereira (2018), as experiências em que o sentir é valorizado e o movimento pode ser recriado possibilitam às crianças criarem sentidos e significados. Foi potente observarmos que as crianças não apenas se detinham no movimento técnico, mas, principalmente, no fato de poderem brincar de equilibrista, contorcionista, palhaço, malabarista, etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta experiência, é possível dizer que, o circo foi uma temática gratificante de ser trabalhada visto que é uma ótima ferramenta para se trabalhar diversas possibilidades de movimento e a imaginação das crianças.

As crianças foram superando as dificuldades e a apatia que as limitavam de se movimentarem, conforme as intervenções iam sendo realizadas. As capacidades motoras foram, gradativamente, sendo aprimoradas. Porém, o mais potente, foi o envolvimento com o conteúdo diante do interesse que demonstraram e as possibilidades de experimentar, brincar e explorar uma nova possibilidade corporal.

## REFERÊNCIAS

- FLORIANO, T. A.; PEREIRA, B. F. O circo na educação infantil: um relato de experiência. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 9, n. 1, p. 45-53, mar. 2018.
- SILVA, L. O.; MARTINELLI, R. O circo itinerante: Compartilhando a experiência de estágio de educação física na educação infantil. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 7, n. 2, p. 43-56, set. 2016.

